ARIEL SANTOS MROJINSKI

ILZO ALVES DOS ANJOS

COMO A PANDEMIA DO COVID-19 AFETOU ECONOMICAMENTE AS PEQUENAS EMPRESAS

SANTA LUZIA DO OESTE

2023

ARIEL SANTOS MROJINSKI

ILZO ALVES DOS ANJOS

COMO A PANDEMIA DO COVID-19 AFETOU ECONOMICAMENTE AS PEQUENAS EMPRESAS

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Profª. Ma. Bárbara Adelaide Parada Eguez

Coorientadora: Profª. Caren Stela Máximo Batista

SANTA LUZIA DO OESTE

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Mrojinski, Ariel Santos.
Como a Pandemia do COVID-19 afetou economicamente as pequenas empresas / Ariel Santos Mrojinski, Ilzo Alves dos Anjos, Santa Luzia D´Oeste-RO, 2023.
18 f.

Orientador(a): Profª. Ma. Bárbara Adelaide Parada Eguez.
Coorientador(a): Caren Stela Máximo Batista.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Santa Luzia D´Oeste-RO, 2023.

1. Pequenas Empresas. 2. Crise. 3. Permanência. I. Anjos, Ilzo Alves dos. II. Eguez, Bárbara Adelaide Parada (orient.). III. Batista, Caren Stela Máximo (coorient.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. V. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

Como a pandemia do Covid-19 afetou economicamente as pequenas empresas

Ariel Santos Mrojinski[1]
Ilzo Alves Dos Anjos [2]
Bárbara Adelaide Parada Eguez[3]
Caren Stela Máximo Batista[4]

Resumo

ACovid-19 tem afetado, negativamente, a maioria das pequenas empresas em todo o mundo. Muitas empresas tiveram dificuldades devido à queda nas receitas decorrentes da diminuição do número de clientes e do aumento dos custos. E, embora algumas dessas empresas se mostraram capazes de se adaptar e prosperar durante a pandemia, a maioria enfrentou dificuldades, uma vez que elas tiveram que se adaptar aos diversos desafios, como a queda na demanda, a falta de insumos e a diminuição do número de clientes. Nesse contexto, a presente pesquisa, de caráter exploratório, buscar realizar uma revisão bibliográfica a respeito das estratégias desenvolvidas pelas pequenas empresas frente aos desafios impostos pela COVID-19. Para tanto, o estudo adota o seguinte objetivo geral: Identificar as estratégias desenvolvidas pelas pequenas empresas para superar os desafios econômicos da pandemia. A pesquisa apontou que a maior parte das pequenas empresas não parou de funcionar. Embora muitas dessas empresas deixaram de atender presencialmente, em contrapartida desenvolveram soluções para oferecer o atendimento, através de *delivery*, utilizando-se do serviço de motoboys e aplicativos.
Palavras-chave: Pequenas Empresas. Crise. Permanência.

Abstract

Covid-19 has negatively affected most small businesses around the world. Many small businesses had difficultiessince have lost revenue due to the decrease in the number of customers and the increase in costs. Some of these companies have proved capable of adapting and thriving during the pandemic, most of these companies have struggled as they have had to adapt to diverse challenges, such as falling demand, a lack of inputs and a dwindling number from clients. In this context, the present exploratory research aims to carry out a bibliographical review regarding the strategies developed by small companies in the face of the challenges imposed by COVID-19. This study adopts the following general objective: Identifying the strategies developed by small businesses to overcome the economic challenges of the pandemic. This research pointed out that most small businesses did not stop working. Although, many of these companies have developed solutions to offer service through delivery, using the service of "motoboys" and apps.
Keywords: Small business. Crisis. Permanence.

---

[1] Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão ComercialEaD do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. e-mail: ilzoalvesanjo@gmail.com

[2] Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. e-mail: arielmrojinski@gmail.com

[3]Prof.ª Ma. Orientadora de TCC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail:barbaraeguez44@gmail.com

[4]Prof.ª coorientadora de TCC do Curso Superior de tecnologia em Gestão Comercial EaD do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto velho Zona Norte. E-mail: cstgcaed.pvhzonanorte@ifro.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Muitos foram os efeitos causados pela pandemia do Covid-19, suas consequências afetaram a todos de forma significativa, resultando em impactos negativos na vida social e econômica da população. Economicamente, a Covid-19 afetou, principalmente, as pequenas empresas – pequenos e micros empreendedores que utilizam de seus negócios como principal fonte de renda. Com o decreto de *lockdowns* (isolamento social) acontecendo em todas as regiões do Brasil, essas empresas tiveram que fechar suas portas, colocando, assim, em risco sua sobrevivência, visto que a maioria não possuía uma estabilidade financeira para permanecerem por um longo período fechadas.

No entanto, certas empresas conseguiram superar os obstáculos e continuaram a crescer durante a pandemia do Covid-19mais especificamente grandes corporações como a Amazon, Facebook e Google se saíram bem durante a pandemia. O diferencial nítido entre os micros empreendimentos e as grandes corporações é que as primeiras são líderes em seus setores e têm uma base de clientes consolidada. Além disso, as grandes corporações têm um modelo de negócios que se adaptou bem às mudanças ocorridas durante a pandemia. A Amazon, por exemplo, cresceu durante a pandemia em função das compras online. O Facebook também cresceu em decorrência das pessoas por mais tempo conectadas à internet.

É indiscutível, portanto, que a pandemia de Covid-19 trouxe diversos impactos na vida das pessoas. A população mundial teve que se adequar, rapidamente, às mudanças impostas, ficando distante das pessoas do próprio vínculo familiar, restringindo as saídas de casa, mudando suas rotinas de trabalho e de escola. Todas essas medidas, exclusivamente, visavam evitar ao máximo o contágio e a proliferação do vírus (FENAD, 2020).

Em amplo modo, as pessoas também tiveram que se ajustar às novas tecnologias, pois começou a se tornar comum (e obrigatório) o trabalho remoto e as aulas em casa via encontros virtuais, por meio de plataformas de videoconferência tais como o Google Meet, WhatsApp e outras ferramentas similares. Ademais, diversos shows de artistas aconteceram também de maneira virtual, transmitidos por plataformas de *streaming*. As medidas, de maneira geral, possibilitaram que as pessoas se comunicassem de forma seguras, mesmo afastadas umas das outras (ACCENTURE, 2020).

O ano de 2020, início e pico da disseminação do novo Corona vírus, ficou marcado pelo impacto que trouxe ao contexto global. No cenário pandêmico, as empresas tiveram que tomar

diversas decisões para se reestruturar e recriar a fim de sobreviver e não fechar suas portas e encerrar suas atividades definitivamente. Em um primeiro momento, grande parte dos empresários tiveram que revisar seu plano financeiro: 03 a cada 04 micro e pequenas empresas (MPEs) tiveram que reduzir o orçamento de despesas e 40% reduziram o quadro de funcionários (RD STATION, 2020). Como forma de se reinventar, 52.4% mudaram seu modelo de vendas e ou atendimento para online/delivery e 60% desenvolveram e/ou lançaram novos produtos/serviços (RDSTATION, 2020).

Por esse motivo, houve uma mudança de costume nos consumidores, que agora compram muito mais online do que antes da pandemia. Isso causou um impacto significativo nas lojas físicas, bares e restaurantes. Por exemplo, por conta das restrições de funcionamento em virtude da pandemia, ocorreu uma queda de até 56% nas vendas do setor de bares e restaurantes, segundo pesquisa do Instituto Foodservice Brasil (IFB) (2020). Como resultado dessas mudanças, o mercado de delivery vem crescendo cada vez mais. De fato, pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) em 2020, aponta que, antes da pandemia, cerca de 54% dos empresários brasileiros já usavam o delivery em seus negócios, e, após as restrições impostas pela crise sanitária, esse percentual subiu para 66% (DE REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

Como promover uma loja virtual? Para promover uma loja virtual, é importante que o empresário invista em marketing digital, pois o marketing digital é a ferramenta ideal para promover uma loja virtual. Com o marketing digital, o empresário poderá gerar tráfego para sua loja virtual, além de aumentar as vendas de seus produtos e serviços. Pesquisas recentes mostram que as pequenas empresas estão enfrentando dificuldades para sobreviver à pandemia do COVID-19. Muitas empresas têm sido forçadas a fechar as portas e muitos empresários estão lutando para manter seus negócios. No entanto, algumas empresas conseguiram sobreviver e até mesmo prosperar durante a pandemia. Uma das principais razões pelas quais as pequenas empresas têm tido sucesso durante a pandemia é que elas se adaptaram rapidamente às mudanças. Muitas empresas foram forçadas a fechar as portas, mas outras encontraram maneiras de continuar funcionando de forma virtual.

Algumas empresas criaram produtos e serviços para atender às necessidades dos clientes durante a pandemia. Outras empresas se beneficiaram da mudança na forma como as pessoas estão trabalhando e comprando, e se adaptaram para atender às novas demandas.

As pequenas empresas também têm sido capazes de prosperar durante a pandemia porque elas geralmente têm um custo de operação mais baixo do que as grandes empresas. Isso torna mais

fácil para as pequenas empresas se adaptarem às mudanças econômicas e serem mais flexíveis em relação às suas estratégias. Por fim, as pequenas empresas têm conseguido sobreviver à pandemia do COVID-19 porque elas geralmente têm uma base de clientes mais leal. Os clientes das pequenas empresas tendem a ser mais leais às marcas que eles conhecem e confiam, e isso torna mais fácil para as pequenas empresas manterem seus negócios funcionando durante os tempos difíceis.

Embora tragédias semelhantes já foram presenciadas pela humanidade, como foi o caso da Gripe Espanhola, de 1918, que se disseminou rapidamente e matou quantidade imensurável de pessoas pelo mundo todo, a Covid-19, ainda assim, foi devastadora, mesmo com o avanço da medicina. Diante de uma situação como essa uma das maneiras para evitar a disseminação do vírus é o isolamento social. Todavia, para adesão em massa aos chamados *lockdowns*, a população precisava do auxílio do poder público, para que os indivíduos pudessem ter acesso a uma renda mínima que garantisse a dignidade das pessoas.

O fechamento dos empreendimentos devido ao isolamento social em função da determinação do governo, de acordo com o SEBRAE, levou a 79% das empresas a fecharem suas portas e outros 21% fecharam por conta própria. Tal fato levou a uma enorme queda na economia. Porém, as pequenas empresas, muitas delas familiares, foram as mais afetadas com a determinação de isolamento social, pois, em sua maioria, não possuía amparo, nem muito menos reservas para se manterem durante fechadas por tanto tempo. Inicialmente, o *lockdown*, em um de seus primeiros decretos, iria ter duração de apenas quinze dias. Logo, a pandemia tomou proporções grandiosas no que concerne a sua letalidade, matando milhares de brasileiros, sem medicação de tratamento.

Ainda segundo o presidente do SEBRAE, Carlos Melles, 73,4% das pequenas empresas já não iam bem antes da pandemia do COVID-19, mostrando, assim, que o decline dessas empresas estava perto. Em complemento, o *lockdown* (fechamento temporário das empresas) foi o suficiente para que os negócios familiares, que dependiam do fluxo contínuo de clientes para manter o seu funcionamento e rendimento mensal, encerrassem definitivamente seu funcionamento.

Em contrapartida, por sua vez, a vacina contra o vírus surgiu como sinal de esperança para que a normalidade da rotina e movimentação econômica retornasse, consequentemente, fazendo com que os *lockdowns* não fossem mais necessários, e as pessoas e o dinheiro voltasse a circular. Desse modo, nesse contexto pandêmico supracitado, este estudo busca responder ao

seguinte **problema de pesquisa**: como o empreendedor local, com sua pequena empresa, superou os efeitos causados pela pandemia do Covid-19?

Buscamos também, através dessa pesquisa, descobrir de que forma o comércio local/pequenas empresas superaram aos desafios da pandemia do Covid-19, enfrentando as dificuldades, se reinventaram para não encerrarem, definitivamente, suas atividades, e como as políticas públicas colaboraram para superar a crise e os impactos causados por ela. Para tanto, o estudo adota o seguinte **objetivo geral**: Identificar as estratégias desenvolvidas pelas pequenas empresas para superar os desafios econômicos da pandemia. Consequentemente, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- Descrever os impactos causados pela pandemia da Covid-19;
- Identificar os efeitos econômicos sofridos pelas pequenas empresas;
- Apresentar as estratégias desenvolvidas pelos comerciantes locais para sobreviver a pandemia da Covid-19.

A relevância de se debruçar sobre essa temática reside na possibilidade de auxiliar a realização de outros trabalhos acadêmicos que se dediquem também a estudar os impactos da pandemia, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de estratégias de crescimento econômico de micro e pequenas empresas. Portanto, a **justificativa** do presente trabalho está na contribuição para a comunidade acadêmica em aprofundar as investigações dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19 na economia brasileira, uma vez que, de acordo com pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 31% das empresas mudaram o funcionamento e precisaram se adequar para manter a sua saúde financeira, a pesquisa ainda relata que 10,1 milhões de empresas, o que equivale a 58,9%, tiveram suas atividades interrompidas temporariamente.

Diante deste cenário, propomo-nos a refletir também, durante a elaboração desse estudo, sobre qual a melhor solução para minimizar os danos para os empresários, para os trabalhadores e para a economia, colocando em debate se a solução ideal seria liberar o comércio para que as pessoas pudessem trabalhar e retomar as atividades de modo seguro ou manter o isolamento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CENÁRIO PANDÊMICO E IMPACTOS ECONÔMICOS

Em termos científicos e médicos, Fehr e Perlman (2015) explicam que a corona vírus é o causador de infecções respiratórias em diversos animais, dentre eles aves e mamíferos. Entre os patógenos que acometem humanos, está o novo Corona vírus SARSCoV-2. Contudo, a Covid-19 não prejudica apenas o sistema respiratório dos infectados, podendo causar também graves problemas a outros sistemas, como o digestório, o cardiovascular e o nervoso. Além disso, em função de ser um vírus novo, não se sabe exatamente quais males ele irá causar ao infectado, nem sua gravidade (LANA, et al., 2020).

Para além dos impactos na saúde dos indivíduos e a insegurança a respeito da gravidade do novo Corona vírus, o cenário pandêmico trouxe incertezas também à economia global e à sustentação de comerciantes de pequeno porte. Os decretos severos de isolamento social ao redor do mundo impossibilitaram o atendimento presencial e demandaram de empresários a necessidade de flexibilização e inovação para que seus empreendimentos pudessem continuar em funcionamento.

Trazendo para um contexto mais restrito, mais precisamente no Brasil, as micro e pequenas empresas(MPE) brasileiras desempenham um papel importante na situação econômica, contribuindo para a geração de novos empregos e para o desenvolvimento regional. Como resultado, as MPEs são consideradas um importante fator de crescimento econômico, transformando as políticas de inovação em um meio para estimular a competitividade (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006).

No Brasil, várias são as definições adotadas do que seria uma MPEs. Uma das definições considera o tamanho de uma empresa, em que as empresas podem ser classificadas de duas maneiras: de acordo com o número de funcionários e de acordo com a receita apresentada. Independente da classificação, as empresas carecem de formalização junto ao poder público por meio do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou outros registros oficiais como Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), Número do Imóvel na Receita Federal (NIRF), e Registro Nacional ou Certificado Nacional de Artesão (SANTOS; DE LIMA, 2018).

Observaram-se a classificação das MPEs via receitas, a Lei Complementar nº 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), publicada em 14 de dezembro de 2006,

se torna importante. Nela, a classificação das micro e pequenas empresas é definida com base na receita anual da empresa (BRASIL, 2006). Em outras palavras, somente após a empresa ter pagado todas as despesas (como aluguel, impostos, funcionários, fornecedores etc.) os rendimentos serão considerados. Ou seja, o dinheiro restante é equivalente ao rendimento. Seguindo essa classificação, portanto:

- Microempresa: é qualquer empresa comercial, empresa simples, pessoa física ou jurídica limitada e empresário individual do qual faturamento anual não ultrapasse R$360.000,00.
- Pequena empresa: é a sociedade de negócios simples, pessoa física ou jurídica de responsabilidade limitada e empresário individual com faturamento anual superior a R$360.000,00 e igual ou inferior a R$4.800.000.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Considerando ainda o importante papel que ocupam no país, as micro e pequenas empresas enfrentam diversas dificuldades para sua sobrevivência. Nessa seção, buscamos apresentar as principais dificuldades enfrentadas pelas MPEs encontradas na literatura.

Vale salientar que, antes mesmo do início das suas atividades, o empreendedor já se vê com uma cúmulo de papéis e burocracia para conseguir cadastrar sua empresa nos órgãos públicos envolvidos, como prefeitura da cidade onde ela irá funcionar e do estado, receita federal e previdência privada (JUSBRASIL, 2010). Segundo a Doing Business (2020), o Brasil está em 138° lugar, dos 190 países pesquisados, na classificação de “tempo de abertura de empresa”. Quando comparado o Brasil e os países situados entre o top 3, existe uma demasiada demora: no Canadá (3° lugar), por exemplo, existe uma média de 1.5 dias para abertura de um micro empreendimento; na Geórgia (2° lugar) há média de 1 dia, e em 1° lugar, a Nova Zelândia, existe uma média de 0.5 dias. No Brasil, existe uma demora de cerca 15 dias para abertura de empreendimentos.

Outra dificuldade encontrada no início das MPEs está atrelada ao perfil do empreendedor, que, muitas vezes, começou seu negócio por alguma necessidade, após perder o emprego formal, e, na necessidade de sobrevivência, torna-se empreendedor. Todavia, o empreendedor iniciante desconhece os empecilhos que irão ser enfrentados, tais como falta de qualificação e de planejamento adequado para gestão de sua empresa e as dificuldades de entender o mercado no qual está inserido (MORAIS; CARNEIRO, 2017).

Em estudos mais antigos, feitos por Pereira e Santos (1995), os fatores que impactaram para a falta de sobrevivência das MPEs foram: falta de experiência, qualidade empresarial anterior e a competência empresarial. Isso sugere que, apesar da pesquisa ter sido realizada há mais de 20 anos, os problemas enfrentados ainda são semelhantes no quesito perfil do empreendedor até hoje.

3 METODOLOGIA

O processo de delimitação dos objetivos de pesquisa é primordial para que o pesquisador possa estabelecer os caminhos norteadores do estudo. Os aspectos metodológicos, portanto, são fundamentais para que a pergunta da investigação acadêmica seja respondida. Para tanto, a título de exemplificação, é necessário, quanto à sua natureza, especificar se a pesquisa é exploratória ou descritiva e se sua abordagem é quantitativa ou qualitativa.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi promovida de forma exploratória, de abordagem qualitativa, através de uma revisão bibliográfica, por meio de artigos, pesquisas e matérias sobre como a pandemia do Covid-19 afetou, economicamente, as pequenas empresas, mostrando, assim, as estratégias utilizadas pelos administradores para enfrentarem as adversidades de uma pandemia.

Por sua vez, esta é considerada, essencialmente, como sendo uma pesquisa bibliográfica, pois, para Marconi e Lakatos (2017), quanto a sua classificação, a pesquisa bibliográfica "trata-se de levantamentos de referências já públicas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertação de mestrado [...]", por exemplo. Ou seja, como mencionado, à consulta material já publicado, foi realizado a leitura de publicações que discorreram sobre a temática para embasamento teórico.

A referida pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que descarta o uso de tabelas e quadros, com informações quantificáveis. A pesquisa qualitativa, consequentemente, visa a investigação de problemas de ordem social, que afligem a sociedade como um todo e carecem de reflexão e análise crítica. Desse modo, compreender os impactos de uma pandemia, demanda do pesquisador um sensível às dificuldades enfrentadas por micros empreendedores.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórica ou prática, empregando métodos científicos. Isto é, significa muito mais do que apenas procurar a verdade: sendo encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos.

Desta forma, a pesquisa busca identificar os impactos causados pela pandemia em micros e pequenas empresa, e ainda, compreender como que, mesmo em meio a tantas dificuldades, as pequenas empresas mostraram o seu poder de alcance, e como é realizado o gerenciamento do seu negócio, buscando formas de se reinventar e superar a crise, visto que, contribuem para o desenvolvimento da economia do país, aumentando o número de empregos e consequentemente melhorando a qualidade de vida da população.

Portanto, ao compreender o cenário pandêmico e seus impactos na economia, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: como o empreendedor local, com sua pequena empresa, superou os efeitos causados pela pandemia do Covid-19? Para tanto, o estudo adota o seguinte **objetivo geral**: Identificar as estratégias desenvolvidas pelas pequenas empresas para superar os desafios econômicos da pandemia. Consequentemente, para alcançar o objetivo geral almejado, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- Descrever os impactos causados pela pandemia da Covid-19;
- Identificar os efeitos econômicos sofridos pelas pequenas empresas;
- Apresentar as estratégias desenvolvidas pelos comerciantes locais para sobreviver à pandemia da Covid-19.

Como **justificativa**, consideramos que as pesquisas sobre o impacto da pandemia nas pequenas empresas podem ajudar a compreender como elas estão se adaptando e o que precisam para sobreviver e prosperar. Além disso, as pesquisas podem fornecer *insights* para ajudar as pequenas empresas a se prepararem para futuras pandemias ou outros eventos catastróficos semelhante ao do covid-19.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como discutido em um momento anterior, a isolamento social foi a maneira encontrada para auxiliar na redução da contaminação, e, assim, conseguir priorizar o atendimento médico àqueles que desempenharam atividades essenciais para a sociedade e não puderam deixar de prestar serviços à sociedade. Entende-se, consequentemente, que a sociedade respeitar o isolamento foi crucial para que as atividades pudessem ser retomadas o quanto antes, dentro da normalidade. Por ser uma doença cujo risco de contaminação é extremamente alto, ignorar as recomendações de isolamento e as normas de biossegurança é facilmente convertido em uma tragédia ainda maior (OMS, 2020.

Por outro lado, as pequenas empresas são responsáveis por um grande percentual da economia global, e elas foram particularmente afetadas pelas medidas de contenção da pandemia de Covid-19, pois, tiveram suas atividades suspensas, ocasionando na redução de faturamento. De acordo com Sales e Macedo (2021), um dos maiores problemas de pequenos empreendimentos reside na falta de "fôlego financeiro" para resistir a meses com baixo ou nenhum faturamento. Ou seja, na dificuldade de conseguir crédito, e ainda que consiga, o empresário irá depender de diversos fatores externos para conseguir quitar suas dívidas. Isso implica diretamente na ligação do isolamento social e a queda do faturamento como motivo majoritário do fechamento de microempresas.

Durante o período de isolamento social severo e o pico de casos diagnosticados de Covid-19 no Brasil, diversos trabalhadores se preocuparam com suas rendas. Os proprietários de pequenos negócios manifestaram indignação receosa com a queda de lucro e a possibilidade de não conseguirem manter seus funcionários. Contudo, não praticar o isolamento social também resultaria em uma catástrofe econômica para toda a sociedade, uma vez que, de acordo com Lima et. al (2020), os gastos destinados aos hospitais e internações demandaria da saúde pública e aos cofres públicos um alto custo.

Como já mencionado, as pequenas empresas são responsáveis por um grande percentual da economia e, por isso, pesquisas sobre o comportamento desses negócios durante a pandemia de Covid-19 se tornam extremamente relevantes.

Essas pesquisas podem ajudar a identificar quais empresas estão enfrentando maiores dificuldades e quais estão se adaptando melhor às novas condições de mercado, fornecendo *insights* valiosos para a tomada de decisões estratégicas. A título de exemplificação, após um ano de pandemia, a pesquisa IEFAP/instituto Locus, revelou que 62,4% das empresas catarinenses estavam utilizando mais plataformas digitais para interagir com seus clientes. Em 2020, a indústria catarinense teve redução de 14,1% no faturamento, e a expectativa é de que, em2021, houvesse crescimento de 9,9%. As empresas que participaram da pesquisa IEFAP/instituto Locus, também revelaram que tinham expectativa que o relacionamento com governos e instituições iria aumentar em 2021. Em complemento, 95,6% dos empresários entrevistados afirmaram ter planos para crescer em 2021.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, o estudo desenvolvido adotou o seguinte objetivo geral: identificar as estratégias desenvolvidas pelas pequenas empresas para superar os desafios econômicos da pandemia. Ao longo da elaboração da pesquisa, pudemos verificar como resultado que a maior parte das pequenas empresas não pararam de funcionar. Embora, ainda que muitas dessas empresas deixassem de atender presencialmente, desenvolveram soluções para oferecer o atendimento, através de *delivery*, utilizando-se do serviço de motoboys e aplicativos, por exemplo.

Salientamos que é muito viável que o mundo jamais volte a ser o mesmo depois da pandemia. A expectativa de que o período de isolamento social severo durasse por apenas meses não se concretizou, tendo durado os cuidados e atenção às normas de biossegurança por mais de dois anos até então, ocasionando na morte de milhares de pessoas pelo mundo inteiro, obrigando todos a mudarem e adaptarem sua rotina.

Ao estabelecer o seguinte problema de pesquisa: como o empreendedor local, com sua pequena empresa, superou os efeitos causados pela pandemia do Covid-19? Percebe-se que a recuperação da economia afetada pelo cenário pandêmico não será rápida e fácil, é preciso, para que os trabalhadores possam estar empregados, que o governo crie postos de trabalho e, assim, assegurar a movimentação da economia e, para aumentar os rendimentos dos estabelecimentos locais, é preciso focar em políticas de renda. Desse modo, o governo deverá adotar um plano de recuperação e repensar as alíquotas de tributação de modo que a tributação aumente para aqueles que possuem uma quantidade maior de lucros.

Com base nos estudos feitos, ao alcançar nossos objetivos específicos, vimos que os micros e pequenos empreendedores enfrentaram as grises proporcionadas pela pandemia do Covid-19 de maneiras diferentes, ao adotar estratégias diferentes para lidar com os desafios impostos pela pandemia: alguns empresários não conseguiram manter as portas abertas após tanto tempo de *lockdowns*, outros revolucionaram o seu método de alcançar os clientes fixos que já tinham através de serviços de entregas, outros migraram totalmente para o ambiente virtual após perceberem que se tratava de uma ampla plataforma para atuação. A estratégia de migração para o ambiente virtual ocasionou em uma redução de custos, uma vez que os empreendedores não precisariam pagar aluguel e de uma quantidade reduzida de funcionários. Sendo assim, os micros empreendimento se tornariam amplos na esfera virtual.

Por fim, observamos que todos tiveram que enfrentar a crise decorrente da Covid-19, embora alguns se saíssem melhores do que outros, possibilitando a inovação e flexibilidade nos negócios. Em complemento, caso ocorra futuras crises, o empresário que conseguiu adotar estratégias eficazes em seus empreendimentos iria conseguir superar diferentes adversidades econômicas.

Ademais, esperamos que o desenvolvimento deste trabalho auxilie acadêmicos da área de gestão de negócios e administração a compreender os impactos da pandemia nos pequenos empreendimentos e a elaboração de trabalhos futuros, tal como um estudo que se aprofunde a respeito de ferramentas gratuitas, da esfera virtual, para captação de clientes e *marketing* para pequenos negócios. Salientamos, também, que em função da continuidade da Covid-19 até o presente momento (ainda que em dimensões mais brandas e menos letais), o presente trabalho não conseguiu compreender, em sua totalidade, os impactos econômicos da pandemia.

REFERÊNCIAS

Abertura de empresas - Doing Business - Grupo Banco Mundial. Doingbusiness.org. Disponível em: https://portugues.doingbusiness.org/pt/data/exploretopics/starting-abusiness. Acessado em 16 de novembro 2022.

BLOG – EGESTOR. **Entenda a importância das micro e pequenas empresas para o Brasil.** Disponível em: https://blog.egestor.com.br/entenda-a-importancia-das-micro-e-pequenas-empresas-para-o-brasil/.Acessado em 08 de dezembro de 2022.

BRASIL. Lei n. 123, de 14 de dez. 2006. **Instituição do Estatuto Nacional de Microempresa e de Empresa de Pequeno Porte.** Brasília - DF, dez. 2006. Acessado em 14 de janeiro 2023

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SERGIPE. **Veja o passo a passo necessário para abrir sua microempresa.** Jusbrasil. Disponível em: https://crc-se.jusbrasil.com.br/noticias/2357882/veja-o-passo-a-passo-necessariopara-abrir-sua microempresa. Acessado em 16 de novembro 2022.

DE REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren**. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020. Acessado em 14 de janeiro 2023.

FGV PROJETOS: **O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios**. 13° Edição do SEBRAE- Dezembro/ 2021.Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-13a-edicao-do-sebrae dezembro. Acessado em 10 de outubro de 2022.

FEHR E PERLMAN. **Coronaviruses: an overview oftheirreplicationandpathogenesis.** Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25720466/. Acessado em 21 de dezembro de 2022.

GOVERNO DO BRASIL. **Governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/governo-anuncia-medidas-de-ajuda-economica-para-micro-e-pequenas-empresas. Acessado em 08 de dezembro. 2022.

Impacto Global do COVID-19: Como o Coronavírus Está Afetando o Mundo –FENAD. Fenad.org.br. Disponível em: https://fenad.org.br impacto-/global-do-covid-19-como-o-coronavirus-esta-afetando-o-mundo/. Acessado em 14 de novembro de 2022.

Impacto do coronavírus na economia e nas empresas. Disponível em: https://www.accenture.com/brpt/about/company/coronavirus-business-economic-impact . Acessado em 14 de novembro de 2022.

LANA, R. M. et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 3, 2020. Acessado em 14 de novembro de 2022.

LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S.; CRUZ, I. D.; COSTA, S.C.; NIGRI, F. M. N.; NERI, J. R. **COVID-19 no Estado do Ceará**: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. CienSaudeColet 2020.Acessado em 04 de dezembro 2022

MARCONI, marina de Andrade;LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.Acessado em 10 outubro de 2022

MORAIS, L. C.; CARNEIRO, L. F. R. **Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas na Cidade de Naviraí - MS**: estudo de caso. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 2017.Acessado em 16 de novembro de 2022.

NETO, G. H.; DE MELLO LOURENÇÃO, P. T.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. **Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 2, n. 1, 2005**.** Acessado em 14 de novembro de2022.

OMS. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** situation report.72 Geneva: WHO; 2020. Acessado em 28 de novembro de 2022

Pesquisa Covid-19 x Empresas: do Impacto à Retomada. Portal de MarketingDigital da RD Station. Disponível em:https://resultadosdigitais.com.br/especiais/pesquisa-covid-19-e-empresas/. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

Pereira e Santos (1995). **Verificar as facilidades e dificuldades na criação de um plano de negócios para uma organização de promoção cultural.** Tcc de Cristiano Guimarães Salge da universidade federal de santa Catarina. Disponível em: http://tcc.bu.ufsc.br/Adm291463.PDF. Acessado em 13 de novembro de 2022.

Sales e Macedo (2021) **A pandemia do covid-19 como elemento ensejador das empresas: A recuperação judicial sob a ótica da lei N.14.112/20.** Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25730/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ATUALIZADA%20DE%20ELIANA%20LIMA%20MELO%20RODRIGUES.pdf. Centro universitário Curitiba programa de pós-graduação em direito empresarial e cidadania. Acessado em 14 de novembro de 2022.

SANTOS, P. V. S.; DE LIMA, N. V. M. **Fatores de impacto para sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs)**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 5, p. 54-77, 2018. Acessado em 14 de novembro de 2022.